

**carta aos artistas de paris<sup>1</sup>****gustave courbet***Paris, 18 de março de 1871*

Meus queridos companheiros artistas:

Vocês me deram a honra, em sua reunião, de me indicar seu presidente. Eu os estou convocando aqui, em nome do comitê que foi designado a auxiliar-me, para reportar-lhes sobre nossas fiscalizações e nossas ações. Aproveitaremos também esse encontro para apresentar diversas idéias que surgiram durante o exercício de nossas atividades, em uma proposta para uma nova reorganização do *Fine Arts Administration* [Administração das Belas Artes], que tem como objetivo promover a Exposição e os interesses das artes e artistas.

As administrações anteriores que governaram a França quase destruíram a arte ao protegê-la e ao suprimir sua espontaneidade. Essa abordagem feudal, sustentada por um governo despótico e discricionário, não produziu nada além de arte aristocrática e teocrática, justamente o oposto das tendências modernas, de nossas necessidades, de nossa filosofia, e da revelação do homem manifestando sua individualidade e sua independência física e moral. Hoje, numa época em que

a democracia deve reger todas as coisas, seria ilógico a arte, que conduz o mundo, ficar para trás na revolução que está ocorrendo agora na França.

Para alcançar esse objetivo, discutiremos em uma assembléia de artistas os planos, projetos e idéias que nos serão submetidos, no intuito de realizar uma nova reorganização da arte e de seus interesses materiais.

Não há dúvidas que o governo não deve tomar a dianteira em questões públicas, pois não é capaz de carregar em seu interior o espírito de uma nação; conseqüentemente, qualquer proteção será em si mesma prejudicial. As academias e o Instituto, que apenas promovem a arte convencional e banal, para que sejam julgados por seus integrantes, opõem-se necessária e sistematicamente a novas criações da mente humana e infligem a morte de mártires em todos os homens inventivos e talentosos, em detrimento de uma nação e para a glória de uma tradição e doutrina estéreis.

Vejam, por exemplo, o caso deplorável da *École des Beaux-Arts*, favorecida e subsidiada pelo governo. Essa escola não apenas desvia nossos jovens, mas nos priva da arte francesa, com suas finas procedências, favorecendo, sobretudo, a tradição túrgida e religiosa italiana, que vai de encontro ao espírito da nossa nação. Essas condições podem apenas perpetuar a arte pela arte e a produção de trabalhos estéreis, sem caráter ou convicção, enquanto nos privam de nossa própria história e espírito sem qualquer compensação.

Portanto, para tomarmos decisões sobre bases mais racionais e mais adequadas aos nossos interesses comuns, no intuito de abolir os privilégios, as falsas distinções que estabelecem entre nós hierarquias perniciosas e ilusórias, é desejável que os artistas (como nas províncias e em todos os países vizinhos) definam seu próprio curso. Deixe que eles determinem como farão as exposições; deixe que definam a composição dos comitês; deixe que obtenham o local onde será a

Carta aos artistas de Paris

próxima exposição. Isso pode ser resolvido até 15 de maio, pois é urgente que todos os franceses comecem a ajudar o país a se salvar de um imenso cataclismo.

É impossível que qualquer artista não tenha um ou dois trabalhos que ainda não tenham sido exibidos. Para os demais, chamaremos artistas estrangeiros. Excluiremos, certamente, os artistas alemães, mesmo que isso seja contrário aos princípios da descentralização e solidariedade. Mas os alemães, após terem se beneficiado de aquisições francesas e comissões por tanto tempo sem reciprocidade, nos obrigam, por sua traição e espionagem, a tomar tal atitude nesse momento.

O local de encontro será anunciado em breve, bem como as propostas a serem submetidas aos artistas.

Saudações fraternais,

G. Courbet

Tradução do inglês por Andre Degenszajn.

## Notas

<sup>1</sup> Carta do pintor Gustave Courbet, durante a Comuna de Paris, alertando para a liberdade na vida e na arte distante dos governos e para a espionagem alemã anti-comuna. Courbet pintou Proudhon, em 1853, de quem admirava as propostas e idéias. Foi preso, julgado e sentenciado por incentivar a revolta. Deixou a França em direção à Suíça em 1873, boicotado pelo governo, mecenas e artistas da ordem. Morreu em 31 de dezembro de 1877. Elaborou 47 *esboços* da Comuna de Paris, uma crônica daqueles dias de invenção libertária arruinada pelo Estado e forças reacionárias européias unidas. Carta originalmente publicada em “Le Rappel”, em 19 de março de 1871. (N. E.)

*Indicado para publicação em 2 de junho de 2008.*